



Espírito

Revista Digital de Animação Vocacional

Ano II - Outubro de 2019 - Edição 8

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil



CNBB

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 - 2023

Documentos da CNBB

109



Nesta Edição

| | |
|----------------------------|----|
| Editorial | 03 |
| TEMA VOCACIONAL I..... | 04 |
| TEMA VOCACIONAL II..... | 11 |
| TEMA VOCACIONAL III..... | 18 |
| CELEBRAÇÃO VOCACIONAL..... | 24 |

A Revista Espírito Digital é uma publicação da Sociedade Divinas Vocações – Província do Brasil. Rua Esperanto, nº 07, São Caetano . CEP: 40391-232. Salvador-BA.

Equipe de Direção:

Diretor Presidente: Pe. José Carlos Lima SDV.

Diretor Administrativo: Pe. Albino Thiago Santos de Jesus SDV.

Editor Geral: Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV.

Revisor Geral: Pe. Luis Jonas Carneiro de Oliveira SDV.

OBS: Os artigos assinados não representam necessariamente o pensamento da Revista.

Editorial

Caríssimos leitores de nossa Revista Espírito, aqui mais uma vez nos encontramos para este momento de partilha. Partilha de ideias em torno da grandiosa realidade Divina e humana que é a Vocação (chamado e resposta). Traze-mos nesta edição uma diversidade de temáticas que ajudarão, de algum modo, na vivência da própria vocação e nos iluminará no serviço vocacional às demais pessoas. Como sempre, oferecemos também uma proposta de celebração.

Estamos dispostos também a acolher sugestões e avaliações sinceras sobre nossa revista. Ajude-nos a melhorar este serviço enviando suas sugestões.

Boa leitura a todos e que o Bom Deus que nos chama, também nos ilumine em nossa resposta pessoal e comum.

Pe. Valnei Pamponet Oliveira
(Editor)

Tema Vocacional I

Papa Francisco e as Vocações

Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, SDV

Vamos neste artigo, a partir das mensagens do Papa Francisco para o Dia Mundial de Orações pelas Vocações, que se realiza cada ano no quarto domingo da Páscoa, destacar alguns pontos de seu pensamento sobre as Vocações.

Deus é a origem das Vocações

Na mensagem de 2014 o Papa Francisco declara: “Jesus afirma que ‘a messe é grande’. Quem trabalhou para que houvesse tal resultado? A resposta é uma só: Deus. Evidentemente, o campo de que fala Jesus é a humanidade, somos nós”. Esta verdade é fundamentada nos relatos de vocação na Bíblia. Sempre é Deus que toma a iniciativa, o chamado é dEle. Basta re-



cordar aqui alguns destes relatos: Abrão (Gn 12, 1-4); Samuel (1Sm 3, 1-10); Isaías 6, 8; Maria (Lc 1, 26-38); Apóstolos (Mt 4, 18-22); Paulo (At 22, 6-10).

Se é verdade que Deus quando chama nunca nos abandona, na realização do seu projeto sobre nós, é verdade, também, que Ele conta com a nossa adesão e a nossa colaboração. Isto aparece de forma muito evidente nos relatos bíblicos de vocação: Abrão partiu, Samuel coloca-se à escuta, Isaías se disponibiliza para ser enviado, Maria aceita ser a mãe do Filho de Deus, os Apóstolos abandonam os barcos de pesca e seguem Jesus, Paulo coloca-se à disposição perguntando o que devo fazer?

Vocação êxodo de si mesmo

O Papa Francisco em 2014 afirma que “toda a vocação exige sempre um êxodo de si mesmo para centrar a própria existência em Cristo e no seu Evangelho... é necessário superar os modos de pensar e de agir que não estão conformes com a vontade de Deus”. Em 2015 ele nos lembra que “na raiz de cada vocação cristã, há este movimento fundamental da experiência de fé: crer significa deixar-se a si mesmo, sair da comodidade e rigidez do próprio eu para centrar a nossa vida em Jesus Cristo”.

Isto faz-nos recordar o que Jesus disse aos discípulos e a todos que queriam lhe seguir: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me!” (Mc 8, 34). De fato, não podemos ser cristão, ser Igreja, viver uma vocação específica (leigo, consagrado, ministro ordenado, missionário) se não colocamos em primeiro lugar em nossas vidas a vontade de Deus, como Jesus fez (Jo 4, 34: “o meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou”) e nos ensinou a fazer (Mt 6, 10: “venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, como no céu, assim, também, na terra).

O Papa Francisco na mensagem de 2015 nos alerta que “esta ‘saída’ não deve ser entendida como um desprezo da própria vida, do próprio sentir, da própria humanidade; pelo contrário, quem se põe a caminho no seguimento de Cristo encontra a vida em abundância, colocando tudo de si à disposição de Deus e do seu Reino”.

Quem se coloca a caminho com Jesus Cristo e assume sua vocação tem que viver como Ele viveu, sentir o que Ele sentiu e fazer como Ele fez. No contexto da última ceia, ao lavar os pés dos apóstolos, Jesus disse: “Dei-vos o exemplo, para que façais assim como eu fiz para vós” (Jo 13, 15). Neste sentido, o Papa Francisco, na Mensagem de 2017, ensina-nos que “o discípulo não recebe o dom do amor de



Deus para sua consolação privada... não é chamado a ocupar-se de si mesmo nem a cuidar dos interesses duma empresa; simplesmente é tocado e transformado pela alegria de se sentir amado por Deus e não pode guardar esta experiência apenas para si mesmo”.

Nenhuma vocação nasce por si, nem vive para si

No nosso trabalho de orientação vocacional é muito importante lembrarmos deste alerta do Papa Francisco, de que a vocação não é para a pessoa que foi chamada, não é para benefício próprio, para promover-se, para exaltar-se. Vocação é verdadeiramente serviço. Vocação é o dom do Espírito para o bem comum, como nos ensina Paulo: “A cada um é dado a manifestação do Espírito, em vista do bem de todos” (1Cor 12, 7).

Na mensagem de 2017, o Papa Francisco afirma, que o Evangelho “convida-nos a rejeitar a idolatria do sucesso e do poder, a preocupação excessiva pelas estruturas e uma certa ânsia que obedece mais a um espírito de conquista que de serviço”.

Em 2014, o Papa Francisco nos ensina que “a vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa do povo fiel, na experiência do amor fraterno... Isto significa, por vezes, ir contra a corrente e implica encontrar, também, obstáculos, fora e dentro de nós”.

“Ir contra a corrente” significa que temos de lutar contra o pensamento da sociedade pós-moderna, que nos impulsiona para viver o individualismo, o egocentrismo em detrimento dos interesses coletivos, comunitários. Ir “contra a corrente” significa viver o amor, a partilha, a solidariedade, o serviço, a valorização da comunidade, a defesa da vida.

A Igreja: onde a vocação germina, cresce e dá fruto

Na mensagem de 2016, o Papa Francisco nos lembra que “Deus chama-nos a fazer parte da Igreja e, depois dum certo amadurecimento nela, dá-nos uma vocação específica.” As vocações existem por chamado de Deus, na Igreja e para a Igreja cumprir a missão recebida de Jesus (cf. Mt

28, 18-20). Aqui temos bem presente no pensamento do Papa Francisco, a dimensão missionária de toda vocação. Ele afirma na mensagem de 2016: “ninguém é chamado exclusivamente para uma determinada região, nem para um grupo ou movimento eclesial, mas para a Igreja e para o mundo”.

Em 2017 o Papa Francisco disse: “O compromisso missionário não é algo que vem acrescentar-se à vida cristã como se fosse um ornamento, mas, pelo contrário, situa-se no âmago da própria fé”.

Serviço vocacional: responsabilidade de todos

Na mensagem de 2016, o Papa Francisco exorta “todos os fiéis a assumirem as suas responsabilidades no cuidado e discernimento vocacionais”. O serviço de suscitar, despertar e acompanhar as vocações na Igreja e para a Igreja, é um serviço fundamental e indispensável, pois sem vocações a Igreja morre, faltarão os “trabalhadores da Messe”, no dizer de Jesus (cf. Mt 9, 38).

Esta missão da Igreja de fazer germinar as vocações concretiza-se através: da oração perseverante pelas vocações; da ação educativa; do acompanhamento daqueles e daquelas que sentem o chamado de Deus; de uma cuidadosa seleção

dos candidatos ao ministério ordenado e à vida consagrada (cf. Mensagem de 2016).

Se todos somos responsáveis, o Papa Francisco, na mensagem de 2016, afirma que os Presbíteros devem considerar o cuidado pastoral das vocações como uma dimensão fundamental do seu ministério.

Propor aos jovens o seguimento de Cristo

O Papa Francisco na mensagem de 2017 nos faz uma boa provocação, quando diz: “é possível ainda hoje voltar a encontrar o ardor do anúncio e propor, sobretudo aos jovens, o seguimento de Cristo... os nossos jovens têm o desejo de descobrir o fascínio sempre atual da figura de Jesus, de deixar-se interpelar e provocar pelas suas palavras e gestos e, enfim, sonhar – graças a Ele – com uma vida plenamente humana, feliz de gastar-se no amor”.



Tema Vocacional II

Elementos vocacionais presentes no Documento 109 da CNBB.

Pe. Valnei Pamponet Oliveira SDV

As novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, ao nos apresentar uma visão de Igreja como casa, comunidade missionária, elemento transformador, e várias outras contribuições, nos ajudam a refletir na temática vocacional. Por isso, procuramos neste texto partilhar nossa reflexão vocacional que, com o auxílio Divino, nos ajudará na consciência e vivência da própria

vocação, além de favorecer o serviço de animação vocacional numa visão que colabore na construção do Reino que é de Deus.

Como dispomos de pouco espaço para apresentar um grande número de ideias que o Documento nos inspira, vamos apresentar nosso pensamento brevemente numa sequência de tópicos que, assim esperamos, seja compreendida e enriquecida pelos atentos leitores que buscam amadurecer na vocação ajudando outras pessoas na mesma perspectiva.

Nosso itinerário vocacional tem seu ponto alto na fé. A pessoa humana, perante a ação de um Deus que através de diversos meios vem ao nosso encontro, se vê diante de um acontecimento ao qual precisa decidir-se favorável ou não. Bem nos fala o Papa Bento XVI: “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”.¹ Esta pessoa é “Jesus Cristo, o missionário do Pai... que instaurou, com a sua encarnação, vida, morte e ressurreição e é o ‘Reino da verdade e da vida, Reino da santidade e da graça, Reino da justiça, do amor e da paz’”.² A opção consciente

¹ Deus Caritas Est n. 1.

² Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 n. 1. A partir de agora este documento será abreviado, no corpo do texto, com a sigla **DGAE 2019-2023**.

e livre por Jesus conduz a uma espiritualidade encarnada, nos orienta a sermos humanos como Jesus, vivendo como cidadãos em comunhão e participação no mundo cotidiano segundo o Plano do Criador.

Como a vivência da fé implica numa vivência comunitária, pois “ninguém pode crer sozinho... ninguém deu a fé a si mesmo... cada crente é como um elo na grande corrente dos crentes”,³ nos lembrava o papa Paulo VI, “agueles que acolhem com sinceridade a Boa Nova... reúnem-se portanto em nome de Jesus para conjuntamente buscarem o reino, para o edificar e para o viver”⁴. Por isso, “as Diretrizes “estão estruturadas a partir da Comunidade Eclesial Missionária, apresentada com a imagem da casa” (DGAE



³ Catecismo Igreja Católica 166.

⁴ Evangelii Nuntianti 13.

2019-2023, 4). “Esta casa é a comunidade eclesial missionária. Suas portas estão continuamente abertas para o duplo movimento permanente: entrar e sair. São portas que acolhem... estão igualmente abertas para sair em missão” (**DGAE 2019-2023**, 7). Importante frisar que o sujeito da ação missionária é toda a comunidade e não apenas alguns membros.

Esta Igreja, representada como casa, está sustentada em quatro pilares (**DGAE 2019-2023**, 8): **Palavra** (iniciação cristã e animação bíblica), **Pão** (liturgia e espiritualidade), **Caridade** (serviço à vida plena), **Missão** (ação missionária). Especialmente os números 88 a 120 e 144 a 202 deste Documento irão desenvolver estes pilares.

Ao nos lembrar que “a vivencia cotidiana do amor fraterno em comunidade constitui uma forma privilegiada de testemunho cristão” (**DGAE 2019-2023**, 24), nossos pastores nos motivam a viver a Vocação como relação de amor na comunidade que contribui como exemplo no mundo em que vivemos. Porém não podemos esquecer que “a Igreja não é a comunidade dos perfeitos” (**DGAE 2019-2023**, 101), mas, numa postura de humildade, excluindo atitudes de arrogância perante os outros, precisamos admitir nossas culpas, e reconhecer que os desafios do atual contexto

nacional e mundial “serão enfrentados com maior força na medida em que dermos as mãos aos irmãos e irmãs de outras igrejas, àqueles que percorrem outros caminhos de fé e a todos os homens e mulheres de boa vontade” (**DGAE 2019-2023**, 66). Buscamos plenitude na vivência de nossa vocação humana, cristã e específica, movidos pelo Espírito Santo seguindo os passos de Jesus, mas sem esquecer que, por mais sincera que seja nosso esforço, somos humanos, chamados à superação, num itinerário de amadurecimento pessoal e comum.

Em relação às vocações específicas, as Diretrizes nos advertem que as comunidades concretas “são também lugar onde se desperta a vocação ao ministério ordenado e à vida consagrada” (**DGAE 2019-2023**, 34). Nelas, “os cristãos leigos e leigas, a partir da participação na vida da Igreja... vivem sua vocação e missão, em comunhão e solidariedade” (**DGAE 2019-2023**, 36). Por isso, todos os membros da comunidade, fieis à própria vocação específica, colaboram no despertar, discernir e acompanhar todas vocações, especialmente da juventude. Visando uma animação vocacional estruturada, aconselhamos a criação, em cada comunidade, de uma Equipe de Animação Vocacional que promova orações, encontros, retiros, formação e diversas outras atividades vocacionais.

Para concluir nossa reflexão, tendo em vista tudo que foi dito nas Diretrizes sobre a pertença a uma comunidade de fé, queremos chamar a atenção para o fato de que as vocações específicas **nascem na Igreja**, comunidade dos crentes, **visando a vivência e a construção do Reino de Deus neste mundo** concreto em que vivemos. Com isso queremos dizer que vocação é temática de fé, itinerário da Criação à Santificação. Não se trata de ocupação ou captação de recursos. Discernimento vocacional implica uma série de elementos para os quais a comunidade eclesial precisa estar atenta: a vocação laical requer um ser humano em processo



de amadurecimento que aderiu ao Kerigma, ingressou livre e consciente numa comunidade de fé e por isso deve estar em comunhão e participação, amando e servindo, na e com a Igreja vivendo no século; do mesmo modo, as pessoas que se apresentam para uma vocação de especial consagração (Ministérios ordenados e Vida Consagrada) requerem atenção. Cada um em seu lugar no momento conveniente. Sendo assim, se uma pessoa solicita o ingresso num seminário diocesano em vista da ordenação presbiteral, mas não tem uma participação eclesial (ao menos uma catequese rudimentar, uma presença na missa dominical e uma boa índole) é sinal de que tem algo errado. É correto admitir para ser pastor alguém que ainda não ovelha? Neste caso, como poderíamos dizer que o sacerdote “é **tomado do meio do povo** e representa o povo” (Hb 5,1)? Com isso não estamos julgando a fé ou a vocação específica de alguém, não estamos rejeitando alguém, mas estamos alertando para o fato de que é preciso dar passos. Primeiro ajudá-la a ser uma pessoa humana cristã e só depois pensar em vocação ao ministério ordenado. Não podemos ignorar o itinerário vocacional que inclui as dimensões humana e cristã no desenrolar do despertar ao concretizar, passando pelo discernir. Defendemos que respeitar as etapas, como a Natureza que não dá saltos, ainda é um excelente caminho na animação vocacional.



Tema Vocacional III

O SANTO ROSÁRIO⁵

Pe. Luís Jonas Carneiro de Oliveira, SDV

A Congregação⁶ é “confiada à alta proteção, ao cuidado materno e ao real superiorato” da Bem-Aventurada Virgem Maria. Venera com culto especial a Virgem Maria, exemplo e garantia de toda Vida Consagrada, também com a *recitação do Santo Rosário*.⁷

O Rosário de Nossa Senhora foi chamado pelo Papa Pio XII de *Compêndio de todo o Evangelho*. A reza do Terço que é uma parte do Rosário é

⁵ O nome “ROSÁRIO” quer dizer uma corrente de cento e cinquenta Ave-Marias, como uma **coroa de rosas**. Em Português se usa a expressão “terço” – significa a terça parte do Rosário (cento e cinquenta Ave-Marias). Um rosário completo, antes do acréscimo dos *Mistérios Luminosos* por João Paulo II em 2002, era composto de três terços. Hoje, são quatro terços.

⁶ Sociedade Divinas Vocações - VOCACIONISTAS

⁷ CONSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE DIVINAS VOCAÇÕES; Capítulo III – Comunidade de Oração; Parágrafo 56.

uma oração contemplativa, de louvor, de súplica e de eficácia espiritual e apostólica.⁸ Esta prática devocional não nasceu repentinamente nem veio como bloco único, já prontinho e imutável. Passou por inúmeras mudanças, no correr de seis séculos. Várias pessoas e grupos participaram na criação, sistematização e acréscimo, até chegar à sua forma atual⁹. É uma *devoção legítima*, que ajuda os fiéis a adorar a Deus, venerar a Mãe de Jesus e contemplar os mistérios da vida do Senhor, experimentando seus frutos espirituais.

Fiel a nossa consagração na **Congregação Vocacionista** e suas Constituições e perseverantes na oração, embora o Rosário não constitua nossa única forma de oração, recitamos o Santo Rosário diariamente (de forma individual) e semanalmente em comunidade (aos *sábados*, devocionalmente dedicados à Maria) – é a partir desta *segunda modalidade* de recitação que irei confrontar tendo em vista os critérios apresentados por Paulo VI na Carta Apostólica sobre o culto a Maria (*Marialis Cultus*), particularmente o **critério de cunho bíblico e de cunho litúrgico**. Sentimo-nos seriamente livres, e solicitados a recitá-lo com compostura e tranquilidade, atraídos pela sua beleza intrínseca¹⁰ (cf. MC n. 55); conscientes que mesmo caracterizado pela sua fisionomia mariana, no seu âmago é oração cristológica

⁸ LINA BOFF. *Mariologia: Interpelações para a vida e para a fé*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 132.

⁹ AFONSO MURAD. *Maria, toda de Deus e tão humana*. Compêndio de Mariologia. São Paulo/Aparecida: Paulinas/Santuário, 2012, p. 215.

¹⁰ PAULO VI. *O Culto à Virgem Maria [Marialis Cultus]*. São Paulo: paulinas, 1974, n. 55.

e, na sobriedade dos seus elementos, concentra-se a *profundidade de toda a mensagem evangélica*¹¹.

Neste sentido, a *Marialis Cultus* já nos ensina que a reza do Terço ou Rosário se fundamenta em alguns elementos bíblico-teológicos, a saber:

✚ Na contemplação dos mistérios do plano salvífico de Deus;

✚ Na meditação profunda dos mistérios da vida do Senhor na ótica da vida e dos gestos de Maria que esteve constantemente junto ao seu filho Jesus;

✚ Na compreensão mais clara e precisa das relações existentes entre a liturgia da Igreja e o Rosário, à luz dos princípios da Constituição *Sacrosanctum Concilium*.

✚ Na consciência do valor da oração comunitária, visto ser uma oração que reúne-nos em torno da Palavra de Deus que narra a História da Salvação do povo de Israel e do Novo Povo de Deus.

Convém ressaltar que todos os *Mistérios do Rosário* nos levam à contemplação e tem fundamento na Sagrada Escritura – podemos conferir que cada um deles, depois de ser enunciado, traz uma citação bíblica entre parênteses – o

¹¹ JOÃO PAULO II. *O Rosário da Virgem Maria [Rosarium Virginis Mariae]*. São Paulo: Paulinas, 2002, n. 1.

que demonstra o **fundamento bíblico, teológico e espiritual contemplativo** de cada mistério e, por conseguinte de todo o Rosário¹².

O primeiro ciclo, o dos **“Mistérios Gozosos ou da Alegria”**, caracteriza-se pela *alegria que irradia do acontecimento da encarnação*



(desde a Anunciação à perda e encontro do Menino Jesus, aos 12 anos, no templo a ensinar). Passando da infância e da vida de Nazaré à vida pública de Jesus, a contemplação leva-nos aos mistérios que se podem chamar, por especial título, **“Mistérios Luminosos”**¹³ – *são cinco momentos significativos do ministério público de Cristo*; portanto, revelação do Reino divino já personificado no mesmo Jesus. O Rosário continua com os **“Mistérios Dolorosos ou Mistérios da Dor”** que exprimem a dor salvífica de Cristo com sua paixão e morte na cruz. Finalmente a recitação do Rosário é concluída pela contemplação dos “Mistérios

¹² LINA BOFF. *Mariologia: Interpeleções para a vida e para a fé*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 134.

¹³ Introduzidos pelo papa João Paulo II em 2002. São também conhecidos como *“Mistérios da Luz”*, visto que o papa afirma que todo o Mistério de Cristo é Luz (*Rosarium Virginis Mariae*, n. 21).



Gloriosos (ou da Glória)”, os quais exprimem a glória do Senhor Vivo inundando toda a Igreja da glória que vem do Ressuscitado que passou pela paixão e morte para nos doar a vida plena e definitiva¹⁴; desta forma, estes Mistérios Gloriosos nos alimentam a *esperança da meta escatológica*, para a qual caminhamos como membros do Povo de Deus peregrino na história – isto nos impele a um corajoso testemunho daquela “grande alegria” que dá sentido a nossa vida, vocação e missão.

Faz-se necessário recordar o uso que fazemos da **Palavra de Deus** – relacionando-a com a existência: refletindo com/ sobre a vida e desenvolvendo orações espontâneas em torno

¹⁴ LINA BOFF. *Mariologia: Interpeleções para a vida e para a fé*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 136.

das meditações do Santo Rosário, as quais brotam do interior de nosso coração aberto ao Espírito Santo enviado por Cristo, o Filho do Pai. A escuta e a meditação alimentam-se de silêncio; por isso, silenciemos por alguns instantes para fixar o olhar sobre o mistério meditado, antes de começar as orações vocais¹⁵. Tal como na *Liturgia* se recomendam momentos de silêncio¹⁶, assim também na recitação do Rosário fazemos uma pausa após a escuta da Palavra de Deus, enquanto o espírito se fixa no conteúdo do relativo mistério.

Finalmente, caberia destacar as sábias palavras do papa João Paulo II:

“Retomai confiadamente nas mãos o terço do Rosário, fazendo a sua descoberta à luz da Escritura, de harmonia com a liturgia, no contexto da vida quotidiana”.¹⁷

¹⁵ O Pai-Nosso, as Ave-Marias, o Glória ao Pai e as Jaculatórias.

¹⁶ A redescoberta do valor do silêncio é um dos segredos para a prática da contemplação e da meditação.

¹⁷ JOÃO PAULO II. *O Rosário da Virgem Maria [Rosarium Virginis Mariae]*. São Paulo: Paulinas, 2002, n. 43.



Celebração Vocacional

Perseverança no chamado vocacional

Douglas Santos de Jesus

Preparação do ambiente: ambiente de cadeiras em círculo, no meio uma mesa, sobre a mesa uma malha vermelha e amarela, uma vela, uma Bíblia, uma imagem de nossa senhora das Divinas vocações ou outra que desejar que seja também de nossa senhora, um bloco de anotações, caneta, e no chão um vaso de barro para queimar as preces de louvor e de suplicas.

Acolhida:

Jesus, Maria, José!

Boa noite!

Com grande alegria que nos reunimos hoje aqui para louvar a Deus e agradecê-lo pelo chamado vocacional, pela Vida Consagrada, pelos ministros Ordenados, pela vocação laical e pela vocação matrimonial.

Canto: Sacrifício (Olivia Ferreira).

Teus trajetos eu quero percorrer
Teu caminho, oh Jesus, é o meu lugar
Com tuas marcas, eu quero me marcar
Sofrer a dor pra perdoar
Eu quero obedecer tua voz
Sacrificar-me por amar
Eu quero te imitar, Jesus
Vidas restaurar
Eu quero ir além do véu
Romper o impossível
Me ajude a caminhar
Quem escolhe o teu caminho
Flores não vai encontrar
Vêm coroas de espinhos
Vêm motivos pra voltar
Mas quem escolhe o teu caminho



Além de tudo encontrará
A maior das recompensas
Que alguém pode ganhar
Vida eterna

Saudação à Santíssima Trindade (Cantando)

Caríssimos irmãos e irmãs, nesta celebração vocacional meditemos e oremos por todas as vocações e por todas as pessoas. Somos todos convidados pelo nosso Deus a estar em comunhão com Ele todos os dias; por isso façamos o nosso exame de consciência buscando compreender onde deixamos esse vínculo de amor enfraquecer e nos desviar de seu amor.

(momento de silêncio)

Canto: Teus planos (Juninho Casimiro). Eu me abro ao
Teu querer.

Eu me rendo a Tua voz.

Quero me submeter.

Quero conhecer Teus planos.

Os passos que dei sem você,

Só me fizeram fracassar.

O tanto que eu já chorei...

Me arrependo dos meus planos

Sem Ti nada posso fazer.

Onde eu posso ir
Se o céu que eu procuro só vira por tua voz?
Os meus passos são Teus, o meu próximo minuto é Teu.
Se não for assim, não me deixe ir.
Dou minha mão para ti,
Fecho os olhos e confio em Ti,
Leva-me Senhor.
Sem Ti nada posso fazer.
Onde eu posso ir
Se o céu que eu procuro só vira por tua voz?
Os meus passos são Teus, o meu próximo minuto é Teu.





Se não for assim, não me deixe ir.

Dou minha mão para ti,

Fecho os olhos e confio em Ti,

Leva-me Senhor

Quero me submeter

Quero conhecer Teus planos

Animador: Senhor, nos te pedimos perdão por todas as vezes que nos deixamos levar pelas seduções do mundo e por ter esquecido de cuidar da nossa verdadeira missão, de nossa vocação e de nossa vida. Orientai-nos para vós, e nunca permitais que nos afastemos de vós. Amém.

Momento de acolhimento da Palavra: Josué 1, 1 – 10

Reflexão de vida:

→levar os participantes a buscar momentos onde foi fraco e buscar a partir daquela situação tirar aprendizado para o futuro.

Canto pós reflexão: Tudo posso (Pe. Fabio de Melo).

Preces: Concedei-nos Senhor vossa força e vosso vigor.

1. Por todas as vezes que esquecemos de ser fiel ao chamado de Deus. Rezemos.
2. Por todas as vezes que nos deixamos levar pelo medo das dificuldades da vocação e da vida. Rezemos
3. Por todas as famílias atribuladas e que passam por falta de amor e ternura. Rezemos.
4. Por todos os pais que não souberam compreender seus filhos. Rezemos.
5. Por todos os filhos que no compreenderam o amor de seus pais. Rezemos.
6. Por todos os cristãos batizados na igreja una, santa, católica apostólica, para que por meio do batismo possa ser fiel ao compromisso assumido. Rezemos.
7. Por todos padres que perderam o brilho da vocação sacerdotal. Rezemos.

8. Por todos os freis e freiras que não vivem com fidelidade a sua consagração. Rezemos.
9. Por todas as vocações, para que o senhor Deus seja sempre mais esta rocha não qual buscaram firmar a vocação abraçada. Rezemos.
10. Por todas as vocações desmotivadas, para que o senhor Deus volte para cada um deles o seu olhar e os fortaleça e revigore na fé. Rezemos.

Momento da renovação vocacional!

Canto: sacrifício, Olivia Ferreira. (ver acima)

(bacia com água sobre a mesa e uma toalha)

Instrução: o marido e a mulher juntos com os filhos, os solteiros, padres e religiosos consagrados participarão individualmente da dinâmica.

Colocar as mãos na água e dizendo:

Senhor, renove a nossa (minha) vocação e nos (me) fortaleça sempre mais no seu amor, para que nós (eu) possamos realizar a tua vontade por meio do vosso chamado.

Encerramento:

Oração pela perseverança

Senhor Deus, venho diante de ti para agradecer todo o bem que realizas na minha vida. Muito obrigado pelo ar que respiro, pelo alimento à minha mesa, pelas pessoas que amo. Muito obrigado pela força e coragem que me concedes todos os dias.



Eu te peço, Senhor, a graça da perseverança em todas as situações, especialmente naquelas mais difíceis, que exigem de mim paciência, confiança e firmeza. Sei que nunca estarei só e que sempre posso contar com teu dedicado auxílio.

Dá-me superar o medo e a insegurança e que eu possa, com a tua graça, oferecer apoio a todos aqueles que de mim se aproximarem pedindo auxílio.

Tudo isso eu te peço por Jesus Cristo, teu Filho e nosso irmão, na força e na unidade do Espírito Santo, Amém!



